



Seu filhinho(a) “elétrico”(a) e curioso anda com o nariz escorrendo, diarreia, febre, mal-estar, inapetência e uma imagem abatida e bem diferente daquela criança que você conhece. Já sabem do que vamos conversar?

VIROSE

De acordo com o infectologista Orlando Gomes da Conceição, virose "é uma maneira genérica de chamar doenças quando não se consegue confirmar o vírus causador". Qualquer um é suscetível a ser infectado por viroses, principalmente através do contato com outras pessoas e secreções. As doenças virais estão presentes ao longo de todo o ano. Agora, no inverno, temos alterações bruscas de temperatura e baixa umidade relativa do ar, causando efeitos em todos, especialmente naqueles que apresentam quadros alérgicos. Na escola, no clube, nas escolinhas de esporte, shoppings e cinemas as crianças ficam vulneráveis ao contágio. O que podemos fazer?

- ✓ Consulte um médico de sua confiança para obter um diagnóstico correto, com medicamentos e atitudes coerentes com o quadro de sintomas de seu filho.
- ✓ A convivência próxima das crianças aumenta a probabilidade de transmissão do vírus. Evite enviar seu filho para a escola, é melhor para ele, pois pode estar indisposto, com o corpinho doendo, precisando de um cuidado especial no conforto da sua cama.
- ✓ Ofereça bastante água, alimentação leve e um “denguinho”.

De acordo com a Dra. Denise Varella Katz, médica pediatra, membro do Departamento de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e do Hospital Albert Einstein, virose não é um termo técnico em medicina. Quando o médico diz que a criança tem uma virose, tanto pode significar que tem um resfriado comum ou uma diarreia, porque existem vírus que se alojam no trato respiratório, assim como existem os que se alojam no trato intestinal e causam diferentes sintomas. Por isso, a criança precisa se resguardar do contato com os colegas pelo período mínimo de 4 dias.



FIQUE LIGADO:

Quando a virose chegar, pode ser que ela ainda não se manifeste totalmente: começa com uma indisposição corporal, febre, nariz escorrendo, tosse, dores de cabeça ou diarreia. Fique atento para observar seu filho e, percebendo algum sintoma, evite o contato dele com as outras crianças. Dessa forma, haverá uma proteção para todos. Pense coletivamente: “Se não quero que meu filho se contamine através dos coleguinhas que foram doentes para a escola, também não devo mandá-lo assim. ”

Até a próxima!!!
Sidnéa Vieira – psicóloga da Escola